

## Objetivos do Fundo

Fundo de retorno absoluto em renda fixa com objetivo de superar o CDI no longo prazo, sem incidência de IR para investidores pessoa física. Atua nos mercados locais de juros, índices de preços e crédito, com flexibilidade para atuar no mercado internacional de juros e moedas. A gestão busca capturar grandes tendências estruturais e oportunidades de curto prazo que aparecem com a volatilidade dos mercados. Conta com time experiente e entrosado, com atuação conjunta há mais de 10 anos, que baseia seu processo de investimento na construção e discussão de cenários e suas probabilidades. A carteira de crédito investe em vários setores relacionados à infraestrutura, possibilitando a isenção total de IR para investidores pessoas físicas.

**129,67% do CDI**

Rentabilidade no ano

**126,28% do CDI**

Rentabilidade dos últimos 12 meses

**126,28% do CDI**

Rentabilidade desde o início do fundo

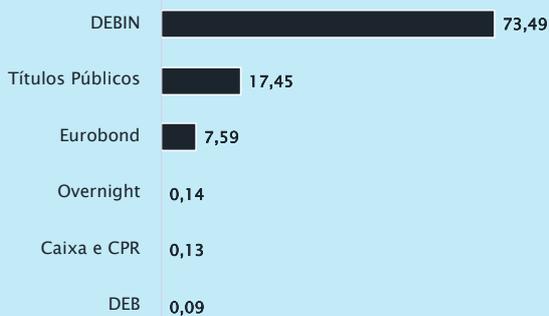
## Análise de Retorno

Termômetro de Risco



### Composição da carteira

% da carteira



### Vencimento Médio dos títulos privados

< 6 M	1 Ano	2 Anos	4 Anos	6 Anos	> 6 Anos
2,17%	4,98%	10,15%	18,60%	23,70%	40,40%

### 10 Maiores Emissores

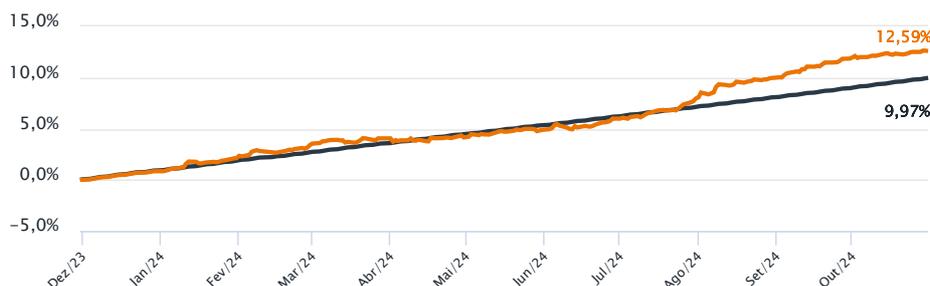
Emissor	% PL
Comerc	8,93%
Ibema	7,08%
Agrovale	5,48%
Concessionária Linhas 8 e 9	4,98%
BRK Maceio	4,83%
Marituba	4,67%
GNA	4,66%
PetroRecôncavo	4,57%
EB Fibra	4,39%
Rio + Saneamento	4,16%

(Os dados desconsideram FIDC's não mapeados). Data base: 31 de Julho de 2024

## Retorno Acumulado

Data de início do fundo  
30/11/2023

Itaú Artax Infra Incentivado FIFCIC RF CP LP RL ●  
CDI ●



## Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2024													
Fundo	1,28%	1,24%	0,64%	0,09%	0,71%	1,05%	1,86%	1,86%	1,72%	0,66%	-	-	11,66%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	-	-	8,99%
%CDI	132,12%	154,82%	76,67%	9,58%	85,63%	133,54%	204,73%	213,85%	206,63%	71,17%	-	-	129,67%
Gross Up <sup>1</sup>	1,50%	1,46%	0,75%	0,10%	0,84%	1,24%	2,18%	2,18%	2,03%	0,78%	-	-	13,72%
2023													
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,83%	0,83%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,90%	0,90%
%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92,78%	92,78%
Gross Up <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,98%	0,98%

<sup>1</sup>A rentabilidade do fundo indica a rentabilidade efetiva dos seus investimentos no período (descontadas todas as taxas). <sup>2</sup>Na rentabilidade com gross-up, tendo em vista que se trata de investimento isento de impostos, é considerado um desconto de 15%, como se o investimento fosse tributável, a fim de facilitar a comparação entre investimentos isentos e não isentos. A rentabilidade com gross-up é meramente informativa e não deve ser considerada como rendimento efetivo. As informações sobre a rentabilidade com gross-up são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

11

Meses desde o início do fundo



55%

Meses em que esteve acima do benchmark



100%

Meses de retorno positivo do fundo

1,74%

Volatilidade 12 meses

## Internacional:

A economia americana segue surpreendendo por sua resiliência. Incrível como, em apenas meses, o mercado saiu de uma narrativa de risco de recessão, com a taxa de desemprego em clara tendência de alta, para a aceitação de que na verdade a demanda doméstica privada segue, quase linearmente, crescendo 3% desde 2023, sem sinais de desaceleração.

O PIB do 3º trimestre mostrou um crescimento de 3,2% (em termos anualizados e dessazonalizados) contra o 2º trimestre, sendo 3,7% de crescimento do consumo. Para o 4º trimestre, o principal *tracker* de atividade, produzido pelo Fed de Atlanta, aponta um crescimento da demanda doméstica privada apenas ligeiramente menor.

Os dados de emprego, por sua vez, seguem com uma volatilidade altíssima. Não só as surpresas têm sido bastante elevadas, como os dados dos meses anteriores são radicalmente revisados. Em certo sentido, até nos EUA o passado virou algo incerto.

O relatório de emprego de setembro mostrou uma geração de empregos bem acima da esperada (254 mil vs 150 mil), com a taxa de desemprego revertendo toda a alta acumulada nos 2 meses anteriores, o que motivou uma reprecificação importante no mercado. Com a divulgação do relatório de emprego de outubro tivemos também números revisados para agosto e setembro. As revisões desses meses totalizaram menos 112 mil postos de trabalho, especialmente concentrados no mês de agosto que, em sua primeira divulgação, sinalizou ganho de 142 mil empregos, mas agora sabemos que foi apenas 78 mil. Quanto ao mês de outubro, a geração foi de apenas 12 mil postos, contra 100 mil esperados. A incerteza para este mês era notadamente maior, devido à eventos climáticos e greves, o que resultou inclusive em uma taxa de resposta à pesquisa bastante baixa, deixando espaço para revisões significativas no futuro. Trocando em miúdos, nossa interpretação é de que o mercado de trabalho mostra algum arrefecimento, mas longe de sinalizar uma desaceleração importante da atividade.

Em paralelo, com a proximidade das eleições presidenciais, o mercado foi incorporando uma maior probabilidade de vitória do Trump, o que, entre outras coisas, significou juros mais altos e fortalecimento do dólar. Sem dúvida, o resultado eleitoral será o principal evento do próximo mês, com impactos potencialmente relevantes sobre diversos ativos. Em que pese o favoritismo por Trump embutido nos preços, acreditamos que o resultado é altamente imprevisível. Poderíamos citar diversos casos de surpresas eleitorais nos últimos anos, nos mais diversos países, mas ficando apenas nos EUA, cabe lembrar que em 2016, as casas de apostas davam apenas 15% de chances para o Trump, que saiu vencedor. Essa incerteza transborda também para a eleição na Câmara (o Senado muito provavelmente terá maioria republicana), que será fundamental para entender em que medida o(a) presidente eleito(a) terá capacidade de avançar sua agenda no Congresso. Diante dessa incerteza, temos buscado apostas que consideramos assimétricas, a despeito de qual seja o resultado da eleição, entendendo que um resultado adverso inevitavelmente pode provocar perdas no curtíssimo prazo.

No México, as pequenas surpresas nos dados ao longo do mês foram pouco relevantes para os preços de ativos locais. De primeira ordem foi a percepção de que o Trump deve ser eleito. Ele promete implementar tarifas sobre os produtos vindo do México, com impactos negativos sobre o peso mexicano e altistas para inflação. É bem verdade que ele também promete deportar os imigrantes mexicanos e endurecer as regras de imigração, o que deveria representar um choque positivo de oferta para o México, reduzindo a inflação. Acreditamos que a incerteza sobre se e quais medidas seriam implementadas é muito elevada. Por exemplo, ao contrário do que se imaginava quando o Trump foi eleito em 2016, sua administração trouxe efeitos positivos para o México. Seja como for, o mercado aumentou significativamente os prêmios de risco na curva de juros do México e optamos por apostar na reversão desse movimento. Ainda que uma eventual eleição do Trump e vitória republicana no congresso possa significar alguma perda, acreditamos que deva ser pequena ou temporária. De outro lado, uma vitória da Kamala Harris deveria trazer ganhos significativos.

No Chile, o Banco Central cortou o juro em 0,25%, assim como esperado e a sinalizou que o cenário base segue sendo continuar cortando em linha com o que foi apontado no último relatório de inflação. Assim como no caso do México, a curva de juros mostrou abertura, acompanhando os juros americanos e a percepção de que o Trump seria ruim para países emergentes. Os dados divulgados apontaram um quadro mais fraco para a atividade, que segue estagnada neste ano. Acreditamos que o cenário demandaria juros abaixo do neutro (4%). Porém, parece improvável que o Chile consiga praticar taxa de juros muito próxima da americana, que hoje o mercado acredita terminar o ciclo em 3,5%. Nesse sentido, ainda vemos prêmio para operar aplicado no Chile, mas o potencial de ganho é mais limitado nesse contexto de taxa americana mais alta.

## Brasil:

No mês de outubro, não houve reunião do Copom. Quando os membros da diretoria do BCB se reunirem, na primeira semana de novembro, é amplamente esperado que eles elevem a Selic em 0,50%, de 10,75% para 11,25%. Durante as reuniões do FMI de outubro em Washington, vários diretores e o presidente Roberto Campos Neto reforçaram a mensagem de que "gradual" (leia-se, alta de juros de 0,25%) foi o começo do ciclo. Eles também vieram com uma mensagem coesa de que uma alta mais agressiva de juros (0,75% ou mais por reunião) em novembro não está na mesa, apesar da deterioração do cenário prospectivo de inflação. A comunicação recente do BCB é clara: o Copom está em modo de espera por medidas de controle fiscal por parte do governo.

Em outubro, o evento macroeconômico mais significativo no Brasil foi justamente a ausência de um anúncio detalhado sobre a proposta de redução dos gastos (ou da velocidade de seu crescimento). Essas medidas são essenciais para cumprir o arcabouço fiscal até 2026 e aumentar a credibilidade das contas públicas. Mesmo com a arrecadação federal com crescimento real próximo de dois dígitos e com o PIB crescendo em torno de 3% ao ano – situação na qual se esperaria uma forte melhora das contas públicas –, é provável que o governo chegue a uma razão dívida-PIB 12p.p. maior do que era no começo do mandato. É uma velocidade de aumento do endividamento que gera preocupação, ainda mais partindo de nível já bastante elevado. Em que pesem os esforços para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal, parece-nos que a regra não é suficiente para indicar uma trajetória de estabilização da dívida nos próximos anos, de modo que os ajustes deveriam ser mais profundos. Dessa forma, seguimos operando com viés negativo.

A parcela de crédito teve mais um mês de contribuição de performance positiva. Esse resultando foi entregue através de uma carteira muito diversificada, contando atualmente com mais de 28 ativos.

## ALOCAÇÕES

## Juros Brasil:

Estamos operando de maneira mais tática na curva de juros brasileira, com viés negativo.

## Juros Internacionais:

Seguimos com a posição nas inflações relativas de EUA contra a Zona do Euro. No México, montamos uma posição aplicada na parte curta da curva. No Chile, seguimos com pequena posição na curva nominal relativa aos EUA e seguimos com uma pequena posição aplicada na parte curta da curva.

## Moedas:

Temos uma pequena posição vendida em peso mexicano contra o dólar.

## Características



Volume Global Mínimo* R\$ 1,00	Taxa de Administração Cobrada 0.9% ao ano	Horário para Movimentação Até às 14:00
Classificação Tributária Longo Prazo (Isento para PF) <sup>1</sup>	Taxa de Administração Máxima 0.9% ao ano	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 7.040.846,04	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1
	Taxa de Performance 20,0% sobre o que exceder 100% do CDI	

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

**Acesse outros documentos relevantes deste fundo:** [www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/](http://www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/)

**Glossário:** LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debêntures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



### Informações relevantes

ITAÚ ARTAX INFRA FUNDO INCENTIVADO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM INFRAESTRUTURA DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RF CRÉD PRIV LP - RESP LIMITADA CNPJ 52.969.671/0001-69 - 31/10/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico [www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br). <sup>1</sup>Os rendimentos auferidos por pessoa física estão sujeitos ao imposto de renda a alíquota 0. Os rendimentos serão tributados no momento do resgate, à alíquota de 15%, quando auferidos por pessoa jurídica. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Em caso do fundo não cumprir com as condições previstas na Lei n. 12.431/11, os rendimentos auferidos pelas pessoas físicas residentes no país estarão sujeitos as alíquotas regressivas de 22,5% a 15% (art. 1º, lei n. 11.033/04). Público alvo: A SUBCLASSE, a critério do distribuidor, receberá recursos de pessoas físicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, a eles ligadas. Objetivo do fundo: O objetivo da CLASSE é aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas de classes de fundos de investimento tipificadas como "Renda Fixa" que invistam preponderantemente em debêntures e outros ativos de infraestrutura que atendam aos requisitos de isenção estabelecidos na Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011 ("Ativos de Infraestrutura" e "Lei nº 12.431/2011", respectivamente), conforme alterada, não podendo ser inferior a 85% do valor do patrimônio líquido da CLASSE. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - CRÉDITO LIVRE - Fundos que podem manter mais de 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos de médio e alto risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retorno por meio de investimentos em ativos e derivativos de renda fixa, sem compromisso de manter limites mínimo ou máximo para a duração média ponderada da carteira. O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo. Início do fundo em: 30/11/2023. Taxa de Administração máx.: 0.90%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.